



# Recomendações Políticas

Documento de apoio aos decisores políticos com vista à adaptação das políticas em prol da integração pedagógica eficaz das crianças migrantes e refugiadas em sistemas escolares. Produto Intelectual 4.1





## Contents

|   |    |
|---|----|
| Introdução  | 3  |
| Principais atividades e resultados  | 4  |
| MAPEAMENTO DAS NECESSIDADES E PRÁTICAS ATUAIS   | 4  |
| DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES E FORMAÇÃO   | 4  |
| Curso online para professores   | 4  |
| Workshop sobre “Mentoria e Modelos de Referência”   | 4  |
| Pilotagem   | 5  |
| KIT DE FERRAMENTAS  | 5  |
| Metodologia   | 7  |
| Lacunas ao nível das políticas  | 8  |
| Recomendações políticas   | 10 |
| 1. Abordagem integral da criança/uma abordagem que se adapta às necessidades e capacidades do aluno | 10 |
| 2. Apoio aos professores  | 13 |
| 3. Comunicação e Colaboração com os pais e a comunidade   | 16 |
| 4. Necessidades socioemocionais dos alunos e sentido de pertença e igualdade                        | 19 |
| 5. Competências dos professores   | 22 |
| 6. Sucesso educativo dos alunos e apoio linguístico   | 25 |
| 7. Educação Intercultural   | 29 |
| Conclusão   | 32 |
| Literatura  | 33 |
| Websites  | 36 |

Este projeto é financiado com o apoio da Comissão Europeia. O apoio da Comissão Europeia à produção deste documento não constitui um aval ao seu conteúdo, que reflete apenas a opinião dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito da informação nele contida. Número do projeto: 621412-EPP-1-2020-1-SI-EPPKA3-IPI-SOC-IN

© 2022 Projeto PASSAGE

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, copiada ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação, ou qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informação, sem autorização dos proprietários dos direitos de autor. O conteúdo desta publicação pode ser utilizado para fins educativos e outros fins não comerciais, desde que tal utilização seja acompanhada pelo reconhecimento da fonte.



## Introdução

Com base na implementação, nas experiências e avaliação das ações e resultados do projeto PASSAGE, o presente documento apresenta um conjunto de recomendações políticas dirigidas aos decisores políticos, a fim de assegurar que as recém-chegadas crianças migrantes ou refugiadas recebam apoio suficiente para ingressar na vida escolar. Este documento visa apoiar os decisores políticos assim como os dirigentes escolares na adaptação de políticas e metodologias destinadas à integração pedagógica das crianças nos sistemas escolares.

Este documento foi elaborado por todos os parceiros do projeto e editado pelo Cyprus Pedagogical Institute do Chipre (CPI) enquanto coordenador do *Work Package 4* do projeto PASSAGE. Este documento contém as melhores práticas para a integração pedagógica nas escolas de ensino primário e secundário será contemplado nas políticas e diretivas nacionais, regionais e europeias.

## Objetivos do projeto

O projeto PASSAGE visa desenvolver soluções inovadoras e amplamente necessárias para assegurar que as recém-chegadas crianças migrantes ou refugiadas recebam apoio suficiente para ingressar na vida escolar. O projeto PASSAGE procura promover a aprendizagem inclusiva e uma educação de qualidade para os alunos recém-chegados desde as fases iniciais do processo de integração, através de uma abordagem dupla que se centra em duas vertentes: (1) fornecer aos professores os instrumentos e recursos necessários que os capacitarão para lidar mais eficazmente com os desafios pedagógicos sistemáticos e (2) conceber e promover um programa "modelo" através do qual os atuais ou antigos alunos das escolas locais possam apoiar a integração bem sucedida dos alunos recém-chegados.

## O consórcio

O projeto PASSAGE (janeiro de 2021 - janeiro de 2023) foi desenvolvido por 7 organizações parceiras, de 6 países europeus, Ljudska univerza Ptuj (LUP, Eslovénia – coordenador), Cyprus Pedagogical Institute (Cyprus), CESIE (Itália), Symplexis (Grécia), Center for Social Innovation (CSI, Chipre), Casa do Professor (Portugal), and Jaunimo Karjeros Centras (JKC, Lituânia).



## Principais atividades e resultados

### MAPEAMENTO DAS NECESSIDADES E PRÁTICAS ATUAIS

A investigação documental e primária do projeto PASSAGE realizada a nível nacional e da UE com vista ao mapeamento das necessidades e práticas atuais conseguiram definir com sucesso a situação existente e identificar os principais desafios que os sistemas escolares enfrentam na integração educacional das recém-chegadas crianças migrantes ou refugiadas. O resultado desta extensa investigação, baseada na literatura existente e em entrevistas, grupos focais, inquéritos online que foram conduzidos com professores, grupos interessados e decisores políticos, foi publicado em 6 Relatórios Nacionais. Cada parceiro publicou a sua Estado Nacional da Arte e Análise da Lacuna / Recolha e Análise de Dados, identificando lacunas e obstáculos nas políticas existentes e nas melhores práticas e abordagens pedagógicas em cada país participante (Itália, Portugal, Lituânia, Grécia, Chipre e Eslovénia).

Foram também publicados um Relatório Europeu e um Relatório Transnacional, que apresentam a revisão bibliográfica dos modelos pedagógicos, estruturas administrativas, e práticas que permitam assegurar a integração de crianças de origem migrante que ingressam num novo ambiente escolar, assim como os dados recolhidos a partir da investigação do grupo focal. Os relatórios visam servir de referência abrangente quanto ao nível de compreensão, conhecimento e sensibilização nos países participantes em questões relacionadas com a integração educacional dos alunos recém-chegados à UE.

### DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES E FORMAÇÃO

#### *Curso online para professores*

O curso online constituído por 4 módulos e intitulado "Como acolher alunos migrantes e refugiados na minha sala de aula", foi concebido no âmbito do projeto PASSAGE e tem como objetivo apoiar os professores a abordar a diversidade, gerir a comunicação intercultural, promover a inclusão social e a colaboração entre alunos e a comunidade educativa. Através de várias fontes e resultados de estudos, vídeos curtos e testemunhos reais, atividades e materiais complementares, o curso procura equipar os professores com abordagens pedagógicas úteis para acolher e integrar alunos migrantes e refugiados. O curso online está aberto e disponível na plataforma online (Moodle) nas línguas dos parceiros da PASSAGE através do [website do projeto](#).

#### *Workshop sobre "Mentoria e Modelos de Referência"*

Além do curso de formação, um workshop de 12 horas sobre "Mentoria e Modelos de Referência" foi também concebido por duas especialistas em pedagogia portuguesas para preparar professores e alunos a atuarem como modelos de referência no processo de integração de crianças migrantes e refugiadas. O modelo de tutoria PASSAGE terá como objetivo apoiar a integração destes alunos recém-chegados no contexto linguístico e no ambiente escolar, melhorando o seu desenvolvimento pessoal, interpessoal e académico, ao mesmo tempo que promove a amizade, a partilha e o intercâmbio cultural.



O Manual de Formação do Workshop está disponível em inglês e nas línguas nacionais dos parceiros (esloveno, grego, italiano, português, lituano) através da secção de [recursos](#) do website do projeto.

## *Pilotagem*

Os professores e dirigentes escolares precisam de oferecer uma educação inclusiva e um ambiente que promova a participação, pelo que necessitam de formação que os vai auxiliar na avaliação do processo educativo e dos obstáculos e na definição de mudanças que precisam de ser feitas. Precisam também de ter recursos disponíveis que os guiem e apoiem ao longo deste processo. O Protocolo de Intervenção PASSAGE representa o guia para as instituições que formam o pessoal educativo sobre a promoção da educação inclusiva.

Este documento contém as diretrizes e os instrumentos de apoio necessários para a implementação das atividades de desenvolvimento, teste e funcionamento adequado dos recursos educativos. Inclui pormenores sobre a estratégia e o plano de ação a adotar por todos os parceiros relativamente ao desenvolvimento dos recursos educativos.

O Protocolo de Intervenção pode ser utilizado como um guia para parceiros e autoridades educativas. Oferece passos simples e um procedimento a ser utilizado quando se adquirem mudanças na cultura da escola e uma melhor integração dos alunos migrantes. Com as orientações deste documento, os profissionais da educação poderão aprender passo a passo, qual o procedimento mais eficiente para introduzir um novo plano de ação que será adotado pelo pessoal escolar e pelos alunos de forma a que estejam todos envolvidos no processo.

## **KIT DE FERRAMENTAS**

O kit de ferramentas do projeto PASSAGE foi concebido para ajudar os professores e dirigentes escolares a melhorar as suas competências profissionais na educação para a inclusão social. Será especialmente valioso para os profissionais que trabalham em estabelecimentos de ensino que acolhem crianças de países terceiros e que têm como objetivo adotar uma abordagem integral da criança, tendo em consideração o melhor interesse da criança. Os resultados da análise de investigação documental para a primeira fase do projeto PASSAGE mostraram padrões e boas práticas para a inclusão das crianças nos sistemas educativos contemporâneos em toda a Europa. A análise apresentou a forma como os professores e dirigentes escolares, na maioria das vezes, carecem dos conhecimentos e recursos necessários para como lidar com um ambiente pedagógico cada vez mais diversificado e intercultural. Este kit de ferramentas visa fornecer orientações e aumentar competências ao nível da aprendizagem inclusiva e integração pedagógica. Sublinha ainda sete dimensões em que os professores e dirigentes escolares se devem concentrar mais para permitir a integração dos novos alunos nas suas comunidades escolares.





## Metodologia

O CPI seguiu uma metodologia específica para recolher os dados de todos os parceiros durante o período de implementação, tal como apresentado na descrição detalhada do projeto. Mais especificamente, cada parceiro:

1. fez um levantamento das lacunas políticas do seu país
2. elencou recomendações políticas sugeridas pelos professores durante o período de implementação do projeto; cada parceiro centrou-se numa das sete subunidades (1. Abordagem integral da criança / Uma abordagem que se adapta às necessidades e capacidades do aluno - Ljudska Univerza Ptuj 2. Apoio aos professores - CESIE 3. Comunicação e colaboração com os pais e a comunidade - Cyprus Pedagogical Institute 4. Necessidades emocionais sociais dos alunos e sentido de pertença e igualdade - Jaunimo Karjeros Centras 5. Competências dos professores - Symplexis 6. Sucesso educativo dos alunos e apoio linguístico - Casa do Professor 7. Educação Intercultural - Centro de Inovação Social)
3. dirigiu um "Questionário para recolha de recomendações dos professores para os Decisores Políticos" a 15-20 professores para captar a prática e a experiência. O Questionário solicitava aos professores que classificassem cinco declarações/recomendações sobre as sete subunidades acima mencionadas.

Além disso, durante um dos eventos de divulgação do projeto organizado pelo CSI (Chipre) e organizado em Nicósia, no dia 3 de outubro de 2022, teve lugar um grupo focal com um inspetor e três responsáveis políticos a nível escolar, que discutiram a questão "Que tipo de capacitação é que os professores precisam para ajudar à integração e à inclusão?"

O Cyprus Pedagogical Institute, enquanto responsável pelo *Work Package 4* aproveitou estes dados fornecidos pelos parceiros e foi co-autor do presente Documento de Recomendações Políticas. A fim de ajudar os leitores deste documento, dividimos as Recomendações Políticas de cada subunidade em duas categorias: as recomendações para decisores políticos de alto nível e as recomendações para decisores políticos a nível escolar. Esta taxonomia é baseada em "[The policy paper on the integration of pupils with migrant backgrounds to the Cyprus educational system](#)" que é referido ao macro, meso- e micro nível da política educativa para alunos migrantes. O nível macro refere-se à política educativa expressa na política oficial de cada país (decisores políticos de alto nível), o nível meso concentra-se na escola e na interação entre o indivíduo e a sociedade no contexto escolar (decisores políticos de nível escolar). Finalmente, o nível micro refere-se à sala de aula da escola e à interação e relações entre professores, alunos e pais (refletido em todas as recomendações) (NESSE, 2008).



## Lacunas ao nível das políticas

Durante a implementação das atividades do projeto, os professores mencionaram lacunas políticas ao nível da integração e inclusão de crianças migrantes ou refugiadas. Neste capítulo, recolhemos, organizámos e apresentámos estas lacunas políticas.

**Notas importantes:** (1) A lista das lacunas políticas não é exaustiva, e (2) cada lacuna política mencionada não é necessariamente aplicável a todos os países parceiros.

**O período de preparação das crianças recém-chegadas e dos refugiados não é suficiente.** Os professores prefeririam a abordagem "suíça" que inclui 1 ano de tempo introdutório ou de preparação. Seria um ano apenas para adquirir competências linguísticas e conhecer a cultura do país de acolhimento.

**Orientações nacionais desatualizadas.** Os professores gostariam de ter orientações novas e atualizadas para a integração das crianças recém-chegadas na sala de aula. As diretrizes existentes estão desatualizadas. Estas diretrizes devem basear-se na situação atual e no perfil das crianças que estão a chegar aos países de acolhimento. Abordagens novas e inovadoras são reunidas e apresentadas de forma clara.

**Falta de material escolar adaptado para a integração de crianças recém-chegadas e refugiadas.** Falta de ferramentas e manuais inovadores adaptados para integrar as crianças recém-chegadas e refugiadas nas salas de aula. Existem apenas alguns documentos básicos que servem de orientação, mas não para a disciplina específica que ensinam (por exemplo, manual de ciências como a Biologia, Química, etc.).

**Falta de formação para professores.** A fim de poderem cumprir o seu papel, os professores precisam de adaptar os seus métodos de ensino, ferramentas e recursos de acordo com as necessidades e os antecedentes dos alunos recém-chegados. No entanto, estes são raramente fornecidos pelas escolas e, por conseguinte, cabe aos professores encontrá-los através de pesquisas on-line, assistindo a seminários oferecidos pelo sector privado ou através de experiência pessoal. Além disso, a maioria dos participantes no grupo focal PASSAGE afirmou que os conhecimentos adquiridos durante os seus estudos eram insuficientes, sendo necessária formação adicional para os equipar com ideias e conhecimentos novos e inovadores. Os professores argumentaram que seria útil que formações tais como os Workshops do projeto PASSAGE fossem realizadas em todas as escolas para todos os professores e não apenas para aqueles que as frequentam por iniciativa própria.

**Colocar uma criança numa determinada turma/nível com base na sua idade e não por nível de competências.** Um dos problemas mais prementes para os professores é que as crianças recém-chegadas são colocadas numa turma com base na sua idade em função do nível de competências/conhecimentos que têm atualmente. Em algumas disciplinas escolares, o nível de conhecimento existente não é comparável ao das escolas/países de acolhimento, e este é um grande desafio para um professor.





**Os programas educacionais para crianças migrantes ou refugiadas operam principalmente no continente**, deixando assim muitas crianças em centros de acolhimento nas ilhas e na província fora do sistema educativo.

**Ausência de uma abordagem sistemática e consistente à integração no sistema escolar e à aprendizagem de línguas das crianças recém-chegadas com origem migrante ou refugiada.** Assim, serviços relevantes, como por exemplo a aprendizagem de línguas, são prestados ad hoc, por autoridades municipais e nacionais, bem como por organizações internacionais e ONGs, que, no entanto, declaram que as suas propostas raramente são ouvidas pelas autoridades. Noutros casos, a turma tem um grande número de alunos e não está dividida em grupos mais pequenos, assim como é aplicado um número insuficiente de horas para a aprendizagem de línguas.

**A maioria dos programas de educação não-formal são financiados por doadores, sendo assim implementados apenas por um período limitado.** Os serviços e programas oferecidos pelo sector terciário são geralmente subsidiados ou financiados por doadores e, portanto, oferecem apenas soluções a curto prazo. Consequentemente, a questão da falta de uma estratégia de integração consistente é intensificada.

**Falta de abordagens de integração pedagógica da base para o topo.** Embora as propostas dos professores sejam normalmente ouvidas pelas administrações escolares, a abordagem de cima para baixo do Estado em termos de definição de estratégias impede que estas propostas atinjam os níveis mais altos da administração. Isto significa que o valioso feedback e sugestões de pessoas ativas no terreno, tais como professores, e que têm contacto diário com crianças recém-chegadas com origem migrante, não é tido em consideração.



## Recomendações políticas

### 1. Abordagem integral da criança/uma abordagem que se adapta às necessidades e capacidades do aluno

AUTOR: DAVID RIHTARIČ, LJUDSKA UNIVERZA PTUJ

Para os professores é especialmente importante criar um ambiente escolar para as crianças que seja física e emocionalmente seguro, desafiador, atencioso e apoiado por adultos qualificados. A abordagem integral da criança foi considerada como muito importante para 91% dos professores inquiridos, e nenhum a indicou como não sendo nada importante. Os professores estão conscientes das necessidades dos alunos de hoje, e fomentam as suas necessidades da forma correta através de uma aprendizagem personalizada.

#### RECOMENDAÇÕES PARA DECISORES POLÍTICOS DE ALTO NÍVEL

##### Reconhecer a abordagem integral da criança como parte do quadro europeu para fomentar o bem-estar das crianças

Em muitos países da América do Norte, é adotada a abordagem integral da criança, fazendo inclusivamente parte dos seus currículos. Por conseguinte, poderia tornar-se parte das diretrizes nacionais e ser implementada para enriquecer o ambiente escolar.

##### Promover iniciativas para uma abordagem centrada na criança e nas competências dos professores através da cooperação internacional

Seria muito útil se os professores participassem em mesas redondas europeias e outros encontros de professores que trabalham com crianças migrantes e refugiadas. A cooperação a nível da UE está a tornar-se cada vez mais importante; por conseguinte, todas as partes podem beneficiar dela. Uma maior ênfase nessa matéria poderia contribuir para a integração da abordagem integral da criança a nível internacional.

##### Reafectar de fundos europeus no sector da educação

Atribuir mais fundos aos professores do ensino primário e secundário envolvidos na integração das crianças recém-chegadas. Os sistemas escolares nacionais necessitam de abordagens inovadoras, tais como a abordagem integral da criança, que proporcionará aos professores as competências necessárias para inscrever crianças migrantes e refugiadas de uma forma mais eficiente. São necessárias diretrizes europeias e programas piloto de 1 ano sobre como adotar a abordagem integral da criança. É necessária



uma maior elaboração por parte dos países europeus que já estabeleceram um quadro no qual a abordagem integral da criança é implementada nos currículos escolares. Um programa-piloto de um ano poderia ser útil para as escolas e após esse período a escola poderia avaliá-lo e decidir se a abordagem funciona para o seu estabelecimento. São também necessárias campanhas de sensibilização para a abordagem integral da criança.

## RECOMENDAÇÕES PARA DECISORES POLÍTICOS A NÍVEL ESCOLAR

### **Promover uma abordagem integral da criança entre os professores para enriquecer a sua abordagem escolar**

Independentemente dos regulamentos e leis nacionais, os diretores das escolas poderiam promover uma abordagem integral da criança na sua escola. Contudo, é também verdade que os professores já estão a utilizar alguns aspetos dos cinco princípios dessa abordagem desenvolvida pela ASCD. O que confirma que esta abordagem é verdadeiramente eficiente visto que já faz parte do processo educativo.

### **Incentivar os professores a participar em projetos internacionais que se baseiam na abordagem integral da criança**

As iniciativas e projetos europeus são uma forma particularmente eficaz de obter as competências necessárias e de obter uma ideia mais ampla da cooperação internacional. Os responsáveis políticos a nível escolar devem encorajar os decisores a investir mais fundos na educação e em políticas relacionadas com a escola que incluam uma abordagem integral. Os diretores das escolas poderiam formar um grupo mais pequeno de professores e pessoal escolar que pudesse escrever propostas e candidatar-se a vários programas.

### **Adquirir novas competências para a adoção da abordagem integral da criança a nível escolar**

O pessoal escolar poderia começar a frequentar formação complementar sobre esta abordagem da criança. Estas aulas deveriam estar integradas no horário laboral, pois muitos professores expressaram a necessidade de tal formação, mas falta-lhes tempo para o fazer. Utilizar ferramentas e abordagens inovadoras de projetos internacionais. Há muitos projetos bem desenvolvidos, ferramentas e abordagens inovadoras, mas por vezes são ignorados. Os decisores políticos escolares deveriam pensar em formas de recolher esta informação, de apresentá-la e incluí-la no seu trabalho quotidiano. Há também muitas organizações não governamentais que utilizam a abordagem integral da criança para as crianças recém-chegadas.



## Adaptar uma abordagem multisectorial que inclua todos os profissionais da escola

As escolas poderiam formar uma equipa mais pequena de pessoal com diferentes conhecimentos para ajudar as crianças recém-chegadas às escolas. Esta equipa de profissionais poderia receber formação complementar sobre esta abordagem da criança e adaptá-la às suas necessidades específicas. Isto permitir-lhes-á tratar cada recém-chegado como um indivíduo para o ajudar e apoiar nas áreas em que mais necessitam de apoio.



## 2. Apoio aos professores

AUTORA: FRANCESCA BARBINO AND IRENE PIZZO, CESIE

O apoio aos professores dentro do sistema educativo é um elemento crucial para a criação de escolas inclusivas, onde a diversidade é encorajada e mapeada, e os obstáculos à aprendizagem e participação são eliminados: neste sentido, os professores são vistos como agentes de mudança, partilhando valores, conhecimentos e atitudes que permitem a cada aluno ter sucesso.

### RECOMENDAÇÕES PARA DECISORES POLÍTICOS DE ALTO NÍVEL

#### Promover oportunidades de formação e aprendizagem para professores

É crucial assegurar a existência de programas de formação contínua de professores a nível institucional para capacitar os professores enquanto agentes de mudança, para lhes fornecer as competências técnicas, informações e conhecimentos necessários, e para identificar eficazmente as experiências e competências anteriores dos alunos. Através de oportunidades de ensino e aprendizagem, os professores são motivados e capacitados para melhor detetar as necessidades dos alunos e, conseqüentemente, soluções à medida, com o apoio de toda a comunidade escolar. As formações poderiam ser organizadas internamente, dentro da escola, ou de forma mais aberta entre diferentes escolas. Poderiam ser reconhecidas através de um sistema de certificação.

#### Criar uma rede internacional e nacional para inclusão nas escolas

É também importante, para os decisores políticos que trabalham a nível local, nacional ou internacional, estar atento aos diferentes "aliados", que trabalham fora das escolas. Recomenda-se, portanto, que se mapeiem instituições, organizações ou partes interessadas externas que possam ter um compromisso específico e ajuda para a criação de escolas mais inclusivas. Há muitas oportunidades e projetos destinados a criar uma sociedade inclusiva, a começar pelas escolas.

#### Promover a aplicação de uma abordagem integral da escola

Uma abordagem integral da escola envolve toda a comunidade escolar, incluindo os dirigentes, professores, pessoal escolar e famílias dos alunos. Aplicar uma abordagem integral significa trabalhar em conjunto com todas as partes envolvidas, as quais terão as suas próprias responsabilidades e compromissos. Seguindo uma abordagem de colaboração e criando espaços abertos de discussão, toda a comunidade escolar pode ter a oportunidade de partilhar necessidades e ideias para soluções. Em particular, a possibilidade de envolver as famílias/tutores, e dar-lhes a oportunidade de participar ativamente no processo de integração é um método eficaz para uma melhor integração e dá um apoio eficaz aos professores.



## Promover e criar espaços de discussão para os professores

Os espaços de discussão em diferentes fases devem ser encorajados. Através do intercâmbio entre professores, em cada escola, bem como da colaboração entre escolas a nível local, nacional, e mesmo internacional, os professores estarão mais capacitados para melhor enquadrar cada ambiente de sala de aula/escola e construir estratégias eficazes para prosseguir a inclusão. Os professores poderão também beneficiar de mais tempo para conhecer os pais e as famílias e, desta forma, melhorar a inclusão.

### RECOMENDAÇÕES PARA DECISORES POLÍTICOS A NÍVEL ESCOLAR

## Criar uma estratégia escolar para a inclusão, que envolva toda a comunidade escolar

Os dirigentes escolares, o pessoal e as famílias devem trabalhar em conjunto para definir uma estratégia adequada a ser adotada pela escola para assegurar a inclusão. A estratégia beneficiará todos os alunos: permitir-lhes-á sentir-se seguros, aceites, respeitados e confiantes na abordagem da aprendizagem, porque as suas necessidades são ouvidas e atendidas. Além disso, dará a possibilidade de criar um ambiente inclusivo, permitindo que todas as turmas se tornem um local de aprendizagem seguro e saudável, onde os alunos tenham igual acesso a experiências educativas e partilhem um sentido de comunidade. Os alunos que beneficiam de abordagens, estratégias e ferramentas personalizadas estão mais motivados a aprender, a acreditar na sua capacidade de aprender e, em geral, habilitados como seres humanos.

## Criar um cargo de Professor de Apoio Educativo ou Assistente Educativo

Este novo cargo poderia proporcionar tempo extra não só para ajudar os alunos na sala de aula no âmbito das atividades curriculares, mas também dar enfoque às atividades não formais ou dar assistência individual para se envolverem nos eventos da turma. O Assistente Educativo pode também ter a possibilidade de continuar a comunicação direta com as famílias dos alunos.

## Criar um Plano de Comunicação especificamente sobre inclusão

Quando uma escola adota uma estratégia para abordar a inclusão de forma cooperativa, é também necessário desenvolver uma estratégia de comunicação entre as partes envolvidas. Isto poderia incluir ferramentas e conselhos sobre o tempo de programação e os tópicos a discutir, orientações sobre os canais disponíveis na escola para a comunicação a diferentes níveis, incluindo com as famílias e/ou tutores, bem como um sistema de recolha de feedback e recomendações.



## Mapear os aliados a nível local

Os professores responsáveis pela inclusão de alunos migrantes recém-chegados, bem como toda a comunidade escolar, beneficiariam de um mapeamento dos serviços externos existentes que trabalham com o tema a nível local. Este mapa poderia ser uma lista de organizações e serviços que prestam apoio às comunidades migrantes, por exemplo, as que oferecem cursos de línguas.

## Apoiar oportunidades de desenvolvimento profissional

Os professores estão na vanguarda quando se trata de apoiar a integração de alunos de origem migrante nas escolas. Os professores assumirão provavelmente a maior parte dos esforços quotidianos para promover a diversidade na sala de aula. As escolas devem oferecer recursos de desenvolvimento profissional para ajudar os professores a responder eficazmente aos desafios e oportunidades.



### 3. Comunicação e Colaboração com os pais e a comunidade

AUTORES: PANAGIOTIS SAVVA, PHD, MARIA PITZIOLI, MA

O envolvimento dos pais, tanto em casa como na escola, pode traduzir-se em benefícios duradouros para as crianças desde a primeira infância até à vida adulta. O envolvimento dos pais na aprendizagem das crianças está fortemente associado ao desenvolvimento socioemocional das crianças, à sua posterior proficiência na leitura e ao sucesso académico, ao envolvimento dos alunos e ao prazer da leitura, à conclusão do ensino secundário, bem como à adaptação na sociedade. A comunidade envolvente também desempenha um papel crítico na educação das crianças e funciona frequentemente como apoio adicional aos pais na criação de bairros seguros e de um ambiente de aprendizagem saudável para os seus filhos.

#### RECOMENDAÇÕES PARA DECISORES POLÍTICOS DE ALTO NÍVEL

##### **Reforçar a comunicação e a colaboração entre escolas, pais e comunidades para promover a equidade na educação**

As políticas específicas devem ser concebidas para assegurar que as escolas tenham a capacidade de envolver os pais de formas significativas e que apoiem o sucesso dos seus filhos. As opções políticas potenciais incluem a disponibilização de informação nas principais línguas dos migrantes e a divulgação de informação através de um portal na Internet, bem como através de consultas presenciais; o estabelecimento de coordenadores de ligação entre a escola em casa e a escola para facilitar o contacto entre professores, famílias e comunidades; a garantia de que as escolas desenvolvam planos para o envolvimento dos pais; e a prestação de formação a professores e dirigentes escolares sobre a construção de parcerias com os pais e as comunidades. Os conselhos escolares também precisam de investir mais para realizarem parcerias eficazes com todos os pais.

##### **Melhorar a colaboração entre a comunidade, pais, autoridades locais, organizações, voluntários, assistentes sociais, psicólogos**

Dar a oportunidade aos pais migrantes de seguirem as aulas de línguas de tarde na mesma escola que os seus filhos frequentam de manhã. O ensino adicional de línguas e outros apoios educacionais podem ser realizados através da aprendizagem não formal e informal. Os parceiros externos podem desempenhar um papel vital na prestação de serviços relevantes e devem ser mais sistemáticos. Uma definição clara dos papéis e tarefas é, contudo, aconselhável para evitar ambientes educacionais conflituosos para os alunos. Os parceiros externos têm por vezes um acesso mais fácil aos tutores e famílias de migrantes, o que pode ser essencial para assegurar um apoio educativo eficaz. É crucial identificar e colaborar com uma série de intervenientes locais, dependendo das especificidades locais. Os parceiros externos podem ser trabalhadores sociais, serviços e organizações para a juventude,





psicólogos, terapeutas (fala e linguagem), serviços de proteção infantil, mediadores interculturais, associações de migrantes, ONGs e outras organizações do desporto, cultura, ambiente e outros sectores, mas também empresas locais.

## Reforçar as parcerias com outros sectores para assegurar o bem-estar dos alunos num mundo digital

Assegurar o bem-estar dos alunos num mundo digital significa que se espera cada vez mais que as escolas trabalhem em parceria com outros atores. Estes incluem pais e famílias, mas também profissionais de saúde, psicólogos, e autoridades policiais. Cada vez mais, incluem também peritos digitais, profissionais de segurança cibernética e programadores. Desenvolver e manter parcerias com um conjunto tão diverso de atores, alguns dos quais (por exemplo os do sector privado) têm objetivos e metas diferentes, é um desafio complexo. Embora historicamente as parcerias públicas e privadas tenham sido limitadas em muitos sistemas, a velocidade da mudança da tecnologia digital torna imperativa a ligação aos conhecimentos especializados do sector (a maioria dos quais está concentrada em empresas tecnológicas privadas).

### RECOMENDAÇÕES PARA DECISORES POLÍTICOS A NÍVEL ESCOLAR

#### Incentivar uma boa comunicação bidirecional

A escola deve encorajar uma boa comunicação bidirecional entre as famílias e as escolas, necessária para o sucesso dos alunos. Estas reuniões devem ser apoiadas por tradutores e/ou assistentes sociais culturalmente formados. Não surpreendentemente, a investigação mostra que quanto mais pais e professores partilharem entre si informações relevantes sobre um aluno, melhor equipados estarão ambos para ajudar esse aluno a alcançar o sucesso em termos académicos. As oportunidades de comunicação nos dois sentidos incluem reuniões familiares, organizações de professores familiares, ou conselhos da comunidade escolar, pastas semanais ou mensais de trabalho de casa enviadas para casa para revisão e comentários dos pais, chamadas telefónicas, correio eletrónico, ou website da escola.

#### Melhorar as estratégias de comunicação

O estabelecimento de uma comunicação escola-casa eficaz tornou-se mais complexo à medida que a sociedade foi mudando. A grande diversidade entre as famílias significa que não é possível confiar num único método de comunicação que chegue a todas as casas com uma determinada mensagem. É essencial que uma variedade de estratégias, adaptadas às necessidades das famílias e aos seus horários, seja incorporada num plano global. As estratégias de comunicação poderiam incluir a tradução de formulários de comunicação escolar nas línguas maternas dos alunos migrantes, contacto pessoal, visitas domiciliárias (se aplicável), chamadas telefónicas, e noites curriculares ou “portas abertas”. Outras estratégias a considerar incluem boletins informativos para pais, “portas abertas” anuais, inserções em



jornais locais, dias dos avós ou "pessoas especiais", porta-voz do conselho de educação ou oficial de comunicação em reuniões das associações de pais, linhas diretas para trabalhos de casa, dias no campo, avisos e folhetos em mercados locais, clínicas, igrejas, mesquitas, templos, ou outros locais de reunião, website para a escola, workshops para pais, comunicações que se centram tanto nos pais como nas mães.

## Surpreender um pai

Os pais não estão habituados a ouvir comentários positivos não solicitados de professores sobre os seus filhos, especialmente num telefonema da escola. A comunicação entre a escola e a casa é aumentada através de contactos telefónicos positivos personalizados entre professores e pais. Lembre-se, quando um telefonema da escola transmite boas notícias, o ambiente entre a casa e a escola melhora. Quando fizer chamadas para partilhar informações positivas com os pais, esteja preparado para que eles pareçam surpreendidos - agradavelmente surpreendidos.



## 4. Necessidades socioemocionais dos alunos e sentido de pertença e igualdade

AUTORA: Z. BALTRENIENE, JAUNIMO KARJEROS CENTRAS

A aprendizagem social e emocional fornece uma base para uma aprendizagem segura e positiva, e aumenta a capacidade dos alunos para terem sucesso na escola, na carreira e na vida. De acordo com a *Alliance on Mental Illness*, as crianças têm relatado um aumento significativo de stress, ansiedade, isolamento, solidão e tristeza. É importante que as crianças moldem as competências sociais/emocionais para aumentar atitudes mais positivas em relação a si próprias, aos outros, e tarefas tais como maior eficácia, confiança, persistência, empatia, ligação e compromisso com a escola, um sentido de propósito, e comportamentos e relações sociais mais positivos com pares e adultos.

### RECOMENDAÇÕES PARA DECISORES POLÍTICOS DE ALTO NÍVEL

#### Encorajar e apoiar a cooperação internacional das escolas

No decorrer das entrevistas e formações implementadas no contexto do projeto PASSAGE, os dirigentes escolares e professores, salientaram que a cooperação internacional ajuda ao desenvolvimento profissional dos professores, às ferramentas educativas e à partilha de recursos. Infelizmente, apenas algumas escolas detém os recursos financeiros necessário para tal. Especificaram que seria especialmente útil que os professores pudessem participar em fóruns europeus e outras oportunidades de partilhar metodologias de trabalho para sala de aula intercultural e reforçar as necessidades socioemocionais dos alunos a nível internacional.

#### Apoiar o desenvolvimento e a publicação de recursos educativos sobre temas socioemocionais e de igualdade

Os professores procuram bastante recursos e ferramentas educacionais de alta qualidade e de colaboração para trabalhar em questões sociais/emocionais e de igualdade com os filhos de imigrantes e refugiados. Muitos professores não adquirem competências suficientes em línguas estrangeiras e não podem ter acesso fácil aos recursos da Internet. Precisam de abordagens inovadoras atualizadas e sugerem que sejam afetados mais fundos para o desenvolvimento e publicação de material didático.

#### Adaptar o currículo de formação de futuros professores aos novos desafios e necessidades de trabalhar numa sala de aula diversificada

Durante as reuniões dos grupos focais, os professores salientaram que a sua formação universitária não lhes proporcionava as competências e conhecimentos necessários para lidar com questões



socioemocionais e de equidade num ambiente intercultural. Deve ser dada atenção no ensino superior aos domínios da promoção da aprendizagem socioemocional na educação e da discussão de questões conceptuais e metodológicas relacionadas com a avaliação sensível da cultura.

## **Apoiar as ONG educativas que estimulam a aprendizagem ativa e oferecem formação de professores em serviço**

Os professores sublinharam que as ONGs oferecem formação relevante e atualizada, e fornecem materiais educacionais apropriados, mas os cursos são na maioria das vezes baseados em taxas, pelo que ou os professores terão de pagar, ou as escolas poderão oferecer-se para os apoiar. Foi recomendado que fossem atribuídos fundos da UE às ONGs para que as escolas possam encomendar a formação necessária e adquirir as aptidões e competências necessárias.

## **Ajustar as políticas nacionais de aprendizagem de línguas para alunos migrantes**

A língua é um dos instrumentos essenciais na socialização, a chave essencial para a interação social. Neste contexto, o desenvolvimento da competência de segunda língua deve ser facilitado pela participação dos aprendentes em contextos culturais, linguísticos e históricos, tais como a vida familiar e a interação de grupos de pares, e em contextos institucionais como a escola, atividades desportivas organizadas, e locais de workshops. O Ministério da Educação deve ajustar a língua nacional enquanto língua estrangeira à situação atual e acomodar um programa de segunda língua que se destina a proporcionar aos alunos competências sociais e emocionais, a fim de facilitar o sucesso académico.

### RECOMENDAÇÕES PARA DECISORES POLÍTICOS A NÍVEL ESCOLAR

## **Defender a importância da partilha de boas práticas e do trabalho em rede**

O trabalho em rede a nível local tem sido destacado como a política mais importante, que pode conduzir a uma inclusão efetiva do migrante por todos os interessados entrevistados. A investigação persistente e a partilha entre professores, instituições circundantes e decisores políticos são muitas vezes mais importantes do que os recursos, para se poder lidar com a evolução da questão socioemocional. Os dirigentes escolares devem encorajar o apoio educativo baseado na comunidade, criar um ambiente aberto, e estabelecer redes de escolas para partilha e comunicação.

## **Apoiar mediadores socioculturais**

Nas últimas décadas, o número de alunos que falam outras línguas além da língua nacional aumentou significativamente. O número crescente de alunos bilingues emergentes torna imperativo que todos os professores aprendam a ensiná-los de forma competente. Os dirigentes escolares devem apoiar os



professores na construção de pontes com os alunos através de mediadores socioculturais. A administração escolar deve procurar mediadores socioculturais entre professores de línguas, professores reformados, os seus colegas não-especialistas, alunos universitários ou do ensino secundário, e mesmo membros da família migrante. Os mediadores ajudarão a ligar duas áreas - a casa dos alunos e a vida escolar - de uma forma significativa e construtiva.

## Apoiar a colaboração com as famílias

A realidade de um aluno que inclui responsabilidades fora da escola ou recursos financeiros, também influencia o desenvolvimento socioemocional. A colaboração com as famílias é importante na abordagem das diferenças culturais, e na compreensão e resposta às dificuldades de uma criança; por conseguinte, é importante conceber um modelo de cuidados e consultas que incorporem uma partilha contínua de conhecimentos, perícia e apoio. Dentro deste modelo, questões como o sucesso na educação, a necessidade de intérpretes, as necessidades de outros profissionais podem ser abordadas. Os contactos com as famílias de migrantes também colocarão os professores em contacto com as diversas formas como os pais migrantes podem compreender e responder às dificuldades de uma criança.

## Assegurar um apoio contínuo à educação sociocultural

É essencial que a administração escolar apoie a educação sociocultural, com o envolvimento de múltiplos intervenientes, tais como professores, funcionários da educação, autoridades locais, crianças, famílias, e organizações de pais. Os dirigentes escolares devem apoiar ações, tais como campanhas de mobilização comunitária sobre o direito à educação para todos, parcerias com os meios de comunicação locais desenvolvendo programas de comunicação social inclusivos, e visitas periódicas às famílias para convencer os pais a apoiarem os seus filhos a aprenderem na escola. Devem encorajar os professores a acolher e apreciar a diversidade e ajudá-los a levar a cabo práticas de *coaching* inclusivas, tais como a mentoria de pares, modelação de papéis, ações sociais baseadas em equipas, o que tornará a escola mais equitativa para todos.



## 5. Competências dos professores

AUTOR: GRIGORIS CHRYSIKOS, SYMPLEXIS

Nos últimos anos, as guerras no Médio Oriente e na Ucrânia aumentaram dramaticamente o número de cidadãos de países terceiros que procuram segurança na UE. Entre eles, um número significativo são crianças, mudando assim a paisagem nas escolas dos países anfitriões através da criação de salas de aula interculturais. Os professores terão, portanto, de se adaptar a estas mudanças, criando um ambiente educativo de apoio e inclusivo que funcionará como abrigo para as crianças recém-chegadas e as equipará com as competências adequadas que conduzirão à sua integração. Contudo, em muitos casos, não dispõem dos recursos necessários nem receberam a formação adequada para cumprir este papel.

### RECOMENDAÇÕES PARA DECISORES POLÍTICOS DE ALTO NÍVEL

#### **Adaptar a formação de base dos professores às necessidades de uma sala de aula diversificada**

Durante os grupos focais organizados pelo projeto PASSAGE, os professores declararam que os seus estudos de base não lhes forneciam os conhecimentos necessários para satisfazer as necessidades de uma sala de aula diversificada. De facto, de acordo com o Índice da Política de Integração de Migrantes, na maioria dos países, a formação de professores não deve incluir obrigatoriamente a educação intercultural, e quando esta é incluída, é geralmente numa base ad hoc ou não recebe o enfoque adequado, pelo que os professores não recebem formação adequada. A educação intercultural e a diversidade devem, portanto, ser parte integrante da formação de base dos professores e devem incluir elementos como o conhecimento da diversidade cultural, comunicação transcultural, desenvolvimento de currículos inclusivos, etc.

#### **Promover o desenvolvimento profissional contínuo dos professores**

O ambiente educacional é dinâmico e em constante mudança. Os professores são, portanto, obrigados a adaptar constantemente os seus métodos e práticas de ensino para responder aos novos desafios encontrados numa sala de aula diversificada, o que significa que devem desenvolver uma mentalidade de aprendizagem ao longo da vida. No entanto, a mesma deve também ser apoiada pelos mecanismos estatais através de programas de formação facilmente acessíveis, seminários, workshops, etc., com vista a um desenvolvimento profissional contínuo. Ao mesmo tempo, devem ser previstos incentivos para a frequência destes programas.



## Fornecer aos professores recursos e ferramentas de alta qualidade

Tal como referido anteriormente, os professores precisam de se adaptar e aplicar constantemente ideias e métodos educativos novos e inovadores. No entanto, para o fazer, são necessários recursos e ferramentas educativas, aos quais os professores não têm acesso fácil e, portanto, recorrem a pesquisas na Internet, ou às suas experiências pessoais. Também, especialmente nos países afetados pela crise económica, há falta de recursos técnicos, tais como projetores ou quadros interativos. Assim, devem ser desenvolvidas plataformas através das quais os professores possam ter acesso aberto e gratuito a material e recursos educativos, e as escolas devem ser equipadas com os recursos técnicos adequados.

## Desenvolver um currículo culturalmente sensível e flexível

Para que um professor possa aplicar os conhecimentos, competências e ferramentas educativas que adquiriu, deve existir um quadro/currículo adequado. O currículo deve, portanto, ser culturalmente sensível e flexível e baseado numa abordagem holística, dando assim aos professores as orientações necessárias, mas permitindo-lhes também adaptar o seu método de ensino de acordo com as necessidades dos alunos e da sala de aula.

### RECOMENDAÇÕES PARA DECISORES POLÍTICOS A NÍVEL ESCOLAR

## Envolver as autoridades locais, académicos e o sector terciário

O envolvimento de indivíduos e organizações com os conhecimentos e perícia relevantes pode ser benéfico para a escola. Os profissionais e ONGs que trabalham com os cidadãos de países terceiros poderiam formar professores sobre questões relacionadas com a diversidade cultural, os problemas enfrentados pelas crianças recém-chegadas e as formas de eliminar barreiras e lacunas entre estes cidadãos e os habitantes locais. De modo mais geral, a criação de uma rede entre escolas, indivíduos e organizações da comunidade com o objetivo comum de educar e incluir alunos recém-chegados pode promover o desenvolvimento das condições que ajudarão a alcançar este objetivo.

## Envolver os alunos no processo educativo e de integração

O processo de integração dos alunos recém-chegados pode tornar-se um processo que envolve os alunos através de programas de tutoria em que os alunos locais ajudam os recém-chegados a aprender a língua e a adaptar-se ao novo ambiente escolar. Isto beneficiaria não só os alunos, mas também os professores, que terão agora apoio nesta tarefa que têm suportado até agora.

## Promover o diálogo entre professores e alunos

O diálogo entre professores e entre professores e alunos pode melhorar a qualidade do processo educativo e de integração, pois através da troca de pontos de vista com colegas e da recolha de



feedback dos alunos, o educador pode obter informações sobre a eficácia dos seus métodos, adquirir novas metodologias e ferramentas educativas, e adaptar-se mais rapidamente quando necessário. Este diálogo pode ser fomentado através de reuniões de grupo ou individuais entre colegas ou professores e alunos, através da partilha regular de questionários ou da criação de uma plataforma/fórum online para troca de pontos de vista.





## 6. Sucesso educativo dos alunos e apoio linguístico

AUTORAS: ISABEL VIEIRA, CATARINA VIEIRA - CASA DO PROFESSOR

Quando se reúnem todos os esforços para integrar adequadamente os alunos refugiados/migrantes no sistema educativo, para além de garantir que os alunos se sintam bem integrados nas escolas, é também importante concentrar-se nos seus resultados escolares. Considerando que estes alunos vêm de países onde a língua é diferente da língua da escola de acolhimento, existe uma relação forte e inevitável entre os resultados escolares dos alunos e o apoio linguístico. É praticamente impossível obter sucesso na escola se o apoio linguístico não for providenciado. Por este motivo, o apoio linguístico deve ser uma prioridade no processo de integração dos alunos, não só para as escolas, mas também para os decisores políticos de alto nível.

### RECOMENDAÇÕES PARA DECISORES POLÍTICOS DE ALTO NÍVEL

#### Traduzir e fornecer às escolas o conjunto de ferramentas concebidos pelo Conselho da Europa

O Conselho da Europa concebeu um conjunto de ferramentas para apoiar organizações e professores no processo de acolhimento de alunos recém-chegados com poucos ou nenhuns conhecimentos da língua do novo país. Foram concebidas nove ferramentas centradas no ambiente escolar para crianças. No entanto, só estão disponíveis em húngaro, polaco, romeno, eslovaco/checo, francês e italiano (países com o maior número de refugiados da guerra na Ucrânia). Estes instrumentos devem ser traduzidos e adaptados para cada língua nacional dos Estados-membros e providenciados às escolas como diretrizes de apoio e úteis para implementar o processo de apoio linguístico.

#### Proporcionar aulas de línguas aos pais e famílias

Os cursos de línguas devem ser disponibilizados gratuitamente aos alunos migrantes recém-chegados - incluindo os que se encontram em situação irregular - que não falem a língua do país de acolhimento. Este ensino deve ser ministrado por conselhos escolares, associações de pais ou por organizações não governamentais (ONG), incluindo associações de trabalhadores migrantes. Os pais e famílias que começarem a aprender a língua do país sentir-se-ão mais integrados e, desta forma, apoiarão e ajudarão os alunos a aprender a língua do país de acolhimento.

#### Promover abordagens interculturais na educação através dos currículos

A educação intercultural deve ser integrada nos sistemas educativos e nos programas escolares, facilitando o desenvolvimento de escolas interculturais e promovendo a tolerância. Isto implica adaptar



e regular o ensino e a aprendizagem de acordo com as diferentes necessidades de cada aluno e as circunstâncias de cada escola. A Constituição, a legislação educativa e as políticas estatais para a educação devem basear-se num sistema escolar que não só respeite o género, raça, língua, origem geográfica e diferenças religiosas, mas também as necessidades de cada aluno.

## **Fornecer regulamentos e recomendações sobre o fornecimento de aulas adicionais de língua de instrução aos alunos migrantes**

Isto pode ser feito dentro ou fora do horário escolar, em todos ou em alguns níveis de ensino. Os alunos migrantes receberiam aulas específicas de instrução focadas na gramática, vocabulário e comunicação, em vez de áreas de conteúdo académico. O conteúdo académico seria abordado através da instrução principal. O objetivo seria permitir a transição para o ensino regular o mais rapidamente possível.

## **Estabelecer limites para os tamanhos das turmas**

Reduzir o tamanho das turmas garantirá melhores condições de aprendizagem ou a oferta de material didático específico adaptado às necessidades dos alunos. Isto também permitirá aos professores individualizar as suas metodologias e práticas de ensino e, conseqüentemente, dar a atenção necessária aos alunos que têm dificuldades específicas relacionadas com a língua. Os alunos serão capazes de aprender de acordo com o seu próprio ritmo, em vez de tentarem acompanhar o ritmo dos pares.

## **Estabelecer procedimentos para o reconhecimento da equivalência de diplomas para professores provenientes de países que enfrentam a guerra**

Por exemplo, na Polónia, para apoiar a educação, o Ministério da Educação e das Ciências facilitou as regras de ensino de modo a que os professores ucranianos que migraram para a Polónia possam ensinar nas escolas polacas, uma vez que os diplomas obtidos na Ucrânia serão considerados equivalentes aos diplomas polacos através de um processo de reconhecimento. Estes professores serão um elemento crucial na integração dos refugiados, uma vez que não haverá barreira linguística e os alunos verão estes professores como as pessoas que os podem ajudar quando não conseguem expressar as suas necessidades na língua do país de acolhimento.

## **Definir um esquema educativo para crianças refugiadas através de "aulas de acolhimento" nas escolas**

As "aulas de acolhimento" fazem parte do esquema educativo para refugiados na Grécia. Nas aulas de acolhimento, as crianças recebem instrução em grego durante duas a três horas por dia - as primeiras horas do horário - e frequentam as aulas regulares em que estão inscritas durante o resto do dia, ou seja, durante mais duas a três horas. Nestas aulas ou em aulas separadas, os alunos recebem um ensino intensivo de línguas e, em alguns casos, um currículo adaptado para outras disciplinas. A intenção é



dar-lhes uma boa preparação antes de os integrar plenamente nas aulas “normais”. Estes esquemas poderiam ser adaptados e implementados nas escolas de todos os países europeus enquanto fase (obrigatória) da integração dos alunos refugiados.

## RECOMENDAÇÕES PARA DECISORES POLÍTICOS A NÍVEL ESCOLAR

### Promover o multilinguismo nas escolas

Existem algumas formas que permitem às escolas promoverem o multilinguismo fornecidas no artigo "*Five ways your school can support multilingualism*" (Eacrisfield). Valorizar todas as línguas faladas na escola. Recorrer ao apoio visual em toda a escola, apoio verbal dentro e fora da aula, e apoio afetivo para que todas as crianças saibam que a sua primeira língua tem valor. Encorajar as crianças a partilhar em conjunto as suas diferentes línguas, e a compreender como elas são diferentes e semelhantes. Mostrar que todas as línguas têm o mesmo valor no ambiente escolar, mesmo que uma seja mais "útil" para fins escolares. Deixar que as crianças utilizem a língua materna para as ajudar a aprender conteúdos e assegurar a compreensão quando ainda estão a aprender a língua da escola. Envolver os pais. Trazer os pais para a escola para fazer leituras na sua língua a turmas inteiras, para demonstrar que outras línguas são também utilizadas para a comunicação e alfabetização, e para ajudar as crianças monolíngues a compreenderem melhor a posição das crianças que aprendem línguas. Nunca fazer da língua uma fonte de castigo. Castigar uma criança pelo seu uso linguístico não só é injusto, mas também cruel, e por isso muito prejudicial ao seu desenvolvimento geral dentro e fora da escola.

### Avaliar os atuais níveis de proficiência linguística nacional

Desde o primeiro dia, os professores podem começar a construir um perfil do aluno para obter um quadro mais amplo do apoio que é necessário. A observação e a avaliação informal podem ser realizadas desde o primeiro dia, mas qualquer avaliação formal deve ser adiada por duas a três semanas. Se for possível uma avaliação na língua materna é extremamente útil. Uma impressão geral das capacidades de alfabetização de um jovem pode ser obtida ao observar com que confiança se aproxima da tarefa de escrita e com que fluência escreve.

### Fornecer aos professores kits de ferramentas disponíveis em diferentes línguas para apoiar o seu trabalho

Os professores precisam de ser orientados e capacitados com metodologias e boas práticas para sentirem que estão a implementar as boas estratégias nas suas salas de aula. Precisam de se sentir apoiados tanto pela escola como por instituições especializadas. Precisam de orientações como as Ferramentas desenvolvidas pelo Conselho da Europa dirigidas às organizações e professores no



processo de acolhimento de alunos recém-chegados sem, ou com poucos conhecimentos da língua do novo país.

## Implementar modelos de referência e programas de tutoria entre pares

É, de facto, importante considerar modelos de referência no processo de integração de alunos migrantes e refugiados. Para além dos professores, os alunos que acolherão crianças migrantes e refugiadas nas suas salas de aula devem também ser formados para se tornarem modelos de referência de forma a poderem ajudar os seus colegas recém-chegados. Ao introduzir o conceito de modelos de referência e ao implementar esta estratégia na sala de aula, os alunos serão capacitados para ajudar a definir e estabelecer comportamentos apropriados na sala de aula. Fazer com que os alunos reflitam sobre as características dos modelos é uma excelente forma de introduzir valores de uma forma amigável aos jovens. Os alunos refugiados aprenderão com o seu mentor e vice-versa, o que também é aplicável em relação à língua.



## 7. Educação Intercultural

AUTOR: ANNITA ELIADE, CENTER FOR SOCIAL INNOVATION

O objetivo a longo prazo da educação intercultural é que todas as pessoas se sintam confortáveis com o lugar de onde vêm, aceitem todas as pessoas independentemente da sua cultura e origem, evitem preconceitos para com pessoas de raça ou etnia diferente. Não se trata de uma lição única, mas de um processo contínuo. A educação intercultural deve ser integrada em todas as lições e ser oferecida regularmente aos alunos. Pode ser utilizada para promover resultados altamente valorizados, tais como desenvolvimento humano, igualdade na educação, excelência acadêmica e cidadania democrática (Banks, 2001; Nieto, 2000). Existem diferentes abordagens à Educação Intercultural para que possa ser utilizada para reformar uma sala de aula. De acordo com os objetivos do projeto PASSAGE, a educação intercultural no caso do nosso programa será utilizada para promover ambientes escolares culturalmente sensíveis.

### RECOMENDAÇÕES PARA DECISORES POLÍTICOS DE ALTO NÍVEL

#### Investir na formação intercultural de professores

Em muitos países, há uma ênfase especial na formação intercultural dos professores, que recebem cursos e módulos (obrigatórios) ao longo da sua educação para lhes ensinar como lidar com crianças de minorias étnicas e como incorporar a história cultural das minorias no currículo pré-escolar, o que aumenta as atitudes positivas em relação ao sistema educativo (OSI, 2007a). Recomenda-se que os decisores políticos da educação encontrem estas oportunidades ou criem a sua própria unidade para melhorar os conhecimentos dos professores sobre educação intercultural.

#### Melhorar as condições educativas das minorias étnicas através do FSE+

O FSE é uma fonte significativa de financiamento de iniciativas que visam melhorar as oportunidades educativas para as minorias raciais e étnicas. Este fundo pode apoiar programas que ofereçam tutoria a alunos ou projetos que organizem aulas preparatórias para crianças que não falem a língua nacional. Todos os Estados-membros devem encontrar estas oportunidades e participar nestes programas.

#### Pesquisa de projetos que promovam atividades extracurriculares interculturais

Existem iniciativas que proporcionam atividades extracurriculares interculturais como a música, arte e alfabetização, bem como eventos interculturais, todas elas permitem aumentar a compreensão de muitas culturas e tradições (Comissão Europeia, 2010a; REF, 2010). É importante que os decisores políticos da educação encontrem estas oportunidades e promovam estes projetos nas escolas.



## Fornecer às escolas os recursos necessários em matéria de diversidade cultural

Este é um desafio importante, uma vez que as crianças são as gerações futuras. Precisam de aprender sobre diferentes culturas e origens a fim de desenvolver uma compreensão mais profunda do mundo que as rodeia e aumentar a empatia para com outras pessoas. Cada escola deve estar equipada com livros, arte e recursos de aprendizagem para adquirir este conhecimento.

## Fornecer diretrizes para a verificação de preconceitos e estereótipos injustos, ajudar as escolas na avaliação de outros materiais

A elaboração de políticas educativas deve ajudar as escolas na avaliação de outros materiais, fornecendo diretrizes para o rastreio de preconceitos e estereótipos injustos. Alguns exemplos de atividades e materiais que foram identificados incluem (1) Cartazes, gráficos e outros materiais de decoração de sala de aula (que podem incluir mapas do mundo); (2) Livros; (3) Filmes; (4) Testes; (5) Outros recursos curriculares utilizados na sala de aula; (6) Bibliotecas com livros escolares ou outros materiais didáticos.

### RECOMENDAÇÕES PARA DECISORES POLÍTICOS A NÍVEL ESCOLAR

#### Descobrir oportunidades nos programas Erasmus+

Os programas Erasmus+ permitem o financiamento de atividades na educação, formação, juventude e desporto. As escolas podem participar nestes programas e beneficiar da formação que proporcionam em diferentes tópicos.

#### Contratar profissionais para oferecer formação ao pessoal escolar

A administração escolar deve descobrir um especialista em educação intercultural e oferecer formação interna para que os seus professores aprendam mais sobre diferentes culturas e aprendam métodos inovadores para as ensinar às crianças. É muito importante, neste momento, motivar também os professores a pensar fora da caixa, evitar as técnicas tradicionais de ensino e experimentar metodologias inovadoras.

#### Comunicar regularmente os valores das escolas

Uma escola que promove a educação intercultural deve comunicar regularmente os valores da escola aos professores e alunos, assim como aos pais e famílias. Deverão então decidir sobre objetivos comuns e que ações podem apoiar estes objetivos. Finalmente, devem avaliar frequentemente os seus progressos para perceber o que funciona e o que não funciona.



## Reavaliar as suas estratégias de contratação

A administração escolar deveria ser mais aberta e considerar o recrutamento de professores de diferentes culturas. Estes professores podem tornar-se modelos para alunos de origem migrante ou refugiados que frequentam a escola. Além disso, de acordo com o artigo "*Hiring Teachers from Diverse Backgrounds*", os alunos relataram que se sentem acarinhados e desafiados academicamente pelos seus professores de cor. O mesmo artigo sublinhava como a exposição das crianças brancas aos professores de cor também pode ser vantajosa e prepará-las para se tornarem "cidadãos globais".

## Introduzir a educação intercultural enquanto um programa de estudo

Melhorará a compreensão da diversidade por parte dos educadores ao ler livros sobre cultura, diversidade linguística e literatura profissional (Manning, 1996). Isto também ajudará os professores a identificar quaisquer conceções erradas que tenham sobre diferentes culturas e a ultrapassar os seus preconceitos.

## Apoiar os professores na abordagem do racismo e discriminação na aula

McGee Banks (1993) sublinha que enfrentar os factos difíceis é um imperativo para uma mudança fundamental nas escolas. Por conseguinte, recomenda-se aos professores que falem aos alunos sobre incidentes de racismo e discriminação para que possam compreender e discutir os efeitos na sociedade. A administração escolar deve manter uma mente aberta a este respeito e apoiar os professores nestas discussões.



## Conclusão

Segundo o Relatório Eurydice (Comissão Europeia/EACEA/Eurydice, 2019: 9), um aluno que esteja bem integrado no sistema educativo tanto academicamente como socialmente tem mais hipóteses de atingir o seu potencial máximo. Os alunos oriundos da imigração, contudo, enfrentam um conjunto de desafios que podem afetar a sua aprendizagem e desenvolvimento. De acordo com a literatura de investigação académica, podem distinguir-se três tipos de desafios:

1. os desafios relacionados com o processo de migração (por exemplo, deixar o país de origem, ter de adquirir uma nova língua, adaptar-se a novas regras e rotinas nas escolas, etc., e o impacto destes fatores de aculturação no bem-estar geral dos alunos migrantes) (Hamilton, 2013);
2. os desafios relacionados com o contexto socioeconómico e político geral (por exemplo, políticas que afetam a disponibilidade de recursos para os sistemas educativos e escolas para promover a integração, bem como políticas que promovem a inclusão e a igualdade em geral) (Sinkkonen & Kytälä, 2014); e
3. os desafios relacionados com a participação dos alunos na educação, incluindo o âmbito limitado da avaliação inicial, que nem sempre tem em consideração os aspetos académicos e não académicos (ou seja questões sociais, emocionais e de saúde); atribuição de notas inadequada; oferta linguística não adaptada às necessidades dos alunos com uma língua materna diferente; apoio de aprendizagem insuficiente e falta de apoio social e emocional; professores que não têm formação e/ou apoio para lidar com a diversidade na sala de aula; cooperação casa-escola insuficiente; e falta de ou inflexibilidade no financiamento para proporcionar uma oferta e apoio adequados – para citar apenas alguns (Reakes, 2007; Hamilton, 2013; Nilsson & Axelsson, 2013; Trasberg & Kond, 2017).

O nosso inquérito elaborado no contexto do projeto PASSAGE mostrou que estes dados são válidos e comuns nos países dos parceiros e cada país está a tentar ultrapassar estes desafios. O presente documento de Recomendações Políticas é um esforço conjunto da parceria do projeto PASSAGE com as Recomendações Políticas elaboradas sob a forma de diretrizes para os decisores políticos de alto nível e a nível escolar relativamente à garantia dos melhores interesses das crianças com origem migrante ou refugiada nas escolas primárias e secundárias, a fim de assegurar a sua plena inclusão na sociedade local. O presente documento de Recomendações Políticas será enviado aos responsáveis políticos relevantes nos países participantes e a nível da UE, como parte da divulgação dos resultados e resultados do projeto.





## Literatura

Banks, J.A. (1993). Multicultural education: Development, dimensions, and challenges. *Phi Delta Kappan*, 22–28.

Barbino, F. & Comotto, L. (2021). *National PASSAGE Ecosystem of Needs, Practices Target Groups, Stakeholders and Mode of Work Report*. Retrieved October 14, 2021 from [https://passageproject.eu/wp-content/uploads/resources/O1.2.Passage%20National%20Report\\_Italy.pdf](https://passageproject.eu/wp-content/uploads/resources/O1.2.Passage%20National%20Report_Italy.pdf)

Casa do Professor (2021) - *PASSAGE Project Training Course How to Welcome Migrant and Refugee Students in my classroom*. Retrieved October 20, 2022 <https://lms.casa-do-professor.com/course/index.php?categoryid=6>

Casa do Professor (2021). *National PASSAGE Ecosystem of Needs, Practices Target Groups, Stakeholders and Mode of Work Report*. National Report-Portugal. Retrieved October 14, 2022 from [https://passageproject.eu/wp-content/uploads/resources/O1.2.Passage%20National%20Report\\_Portugal.pdf](https://passageproject.eu/wp-content/uploads/resources/O1.2.Passage%20National%20Report_Portugal.pdf)

Casa do Professor (2021). *State of the Art and Gap Analysis - Data Collection and Analysis in Portugal Output 1.2. National PASSAGE Ecosystem of Needs, Practices Target Groups, Stakeholders and Mode of Work Report*. National Report - Portugal. Retrieved October 20, 2022 from [https://passageproject.eu/wp-content/uploads/resources/O1.2.Passage%20National%20Report\\_Portugal.pdf](https://passageproject.eu/wp-content/uploads/resources/O1.2.Passage%20National%20Report_Portugal.pdf)

Centre for Multicultural Youth, *Opening the school gate: engaging migrant and refugee families*. A resource for Victorian schools, Melbourne, 2015. Retrieved October 5, 2021 from [https://www.cmy.net.au/wp-content/uploads/2019/11/Opening-the-School-Gate\\_Victorian-Schools\\_2016-1.pdf](https://www.cmy.net.au/wp-content/uploads/2019/11/Opening-the-School-Gate_Victorian-Schools_2016-1.pdf)

Council of Europe (2022). *Council of Europe tools to help those providing language support to refugees arriving from Ukraine*. Retrieved October 20, 2022 from <https://www.coe.int/en/web/language-support-for-adult-refugees/language-support-to-children>

Chiara Manzoni and Heather Rolfe, *How schools are integrating new migrant pupils and their families*, National Institute of Economic and Social Research, London, 2019. Retrieved October 5, 2021 from <https://www.niesr.ac.uk/wp-content/uploads/2021/10/MigrantChildrenIntegrationFinalReport.pdf>

Dermish, M., Stock, A. (2021). *Teaching about refugees: Guide for Teachers*. UNHCR: The UN Refugee Agency. Retrieved October 14, 2022 from <https://www.unhcr.org/618bc1d64.pdf#zoom=95>

Eascrified. *Five ways your school can support multilingualism*. In [www.onraisingbilingualchildren.com](http://www.onraisingbilingualchildren.com). Retrieved October 20, 2022 from <https://onraisingbilingualchildren.com/2014/07/18/five-ways-your-school-can-support-multilingualism/>

Education International. (2018). *Toolkit: Promoting integration of migrants and refugees in and through education*. Retrieved October 14, 2022, from [https://issuu.com/educationinternational/docs/toolkit.en\\_interactif](https://issuu.com/educationinternational/docs/toolkit.en_interactif)

European Commission (2019). *Report of the Peer Counselling Group for the integration of students with migrant backgrounds in the Cypriot education system*. European Commission. [Peer\\_counselling\\_integration\\_of\\_migrant\\_students\\_final\\_report.pdf](https://ec.europa.eu/eurydice/en/peer-counselling-integration-of-migrant-students-final-report.pdf) (pi.ac.cy)

European Commission/EACEA/Eurydice, 2019. *Integrating Students from Migrant Backgrounds into Schools in Europe: National Policies and Measures*. Eurydice Report. Luxembourg: Publications Office of the European Union.

European Parliament. (2010a). *European Parliament resolution of 2 April 2009 on educating the children of migrants (2008/2328(INI))*. *Official Journal of the EU*, C 137 E, 1–5. Retrieved February 16, 2011, from <https://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:2010:137E:0001:0005:EN:PDF>

Global Education Monitoring Report Team, 2020 *International Task Force on Teachers for Education 2030, "Inclusive Teaching: Preparing all Teachers to Teach all Students"*, p.1



Gobbo F. Cultural Intersections: The Life Story of a Roma Cultural Mediator. *European Educational Research Journal*. 2004;3(3):626–641. doi:[10.2304/eej.2004.3.3.6](https://doi.org/10.2304/eej.2004.3.3.6)

Hamilton, P.L., 2013. It's not all about academic achievement: Supporting the social and emotional needs of migrant worker children. *Pastoral Care in Education*, 31(2), pp. 173–190.

How to Support Immigrant Students and Families Strategies for Schools and Early Childhood Programs, Published by Colorín Colorado, December 2018. Retrieved October 5, 2021 from: <https://www.colorincolorado.org/immigration/guide>

Jaunimo karjeros centras. (2021). *National PASSAGE Ecosystem of Needs, Practices Target Groups, Stakeholders and Mode of Work Report*. National Report–Lithuania. Retrieved October 14, 2022 from [https://passageproject.eu/wp-content/uploads/resources/O1.2.Passage%20National%20Report\\_Lithuania.pdf](https://passageproject.eu/wp-content/uploads/resources/O1.2.Passage%20National%20Report_Lithuania.pdf)

Joint Ministerial Decision no 180647/ΓΔ4/2016 - *Establishment, organization, operation, coordination and training program of the Reception Facilities for Refugee Education (DYEP), criteria and staffing process of these structures*, *Greek Gazette* 3502/2016/B/31-10-2016. Retrieved October 12, 2022 from: [http://www.et.gr/idsocs-nph/search/pdfViewerForm.html?args=5C7QrtC22wFHp\\_31M9ESQXdtvSoClrL8kjrMFdNWpOnnMRVjyfnPUeJInj48\\_97uHrMts-zFzeyCiBSQOpYnTy36MacmUFCx2ppFvBej56Mmc8Qdb8ZfRlqZnsIAdk8Lv\\_e6czmhEembNmZCMxLMte8GaCS8pyxiZaJJOTVMlol-\\_8atAoZAK-8H\\_FFR2N3a](http://www.et.gr/idsocs-nph/search/pdfViewerForm.html?args=5C7QrtC22wFHp_31M9ESQXdtvSoClrL8kjrMFdNWpOnnMRVjyfnPUeJInj48_97uHrMts-zFzeyCiBSQOpYnTy36MacmUFCx2ppFvBej56Mmc8Qdb8ZfRlqZnsIAdk8Lv_e6czmhEembNmZCMxLMte8GaCS8pyxiZaJJOTVMlol-_8atAoZAK-8H_FFR2N3a)

Joint Research Centre (2022). *Teaching the teachers: Good practices to inspire educators in intercultural settings*. Retrieved October 17, 2022 from [https://joint-research-centre.ec.europa.eu/jrc-news/teaching-teachers-good-practices-inspire-educators-intercultural-settings-2022-05-25\\_en](https://joint-research-centre.ec.europa.eu/jrc-news/teaching-teachers-good-practices-inspire-educators-intercultural-settings-2022-05-25_en)

Ljudska univerza Ptuj. (2021). *National PASSAGE Ecosystem of Needs, Practices Target Groups, Stakeholders and Mode of Work Report*. National Report–Slovenia. Retrieved October 14, 2022 from [https://passageproject.eu/wp-content/uploads/resources/O1.2.Passage%20National%20Report\\_Slovenia.pdf](https://passageproject.eu/wp-content/uploads/resources/O1.2.Passage%20National%20Report_Slovenia.pdf)

Laetitia Bedeker & Ilse Feinauer (2006) The translator as cultural mediator, *Southern African Linguistics and Applied Language Studies*, 24:2, 133–141, DOI: [10.2989/16073610609486412](https://doi.org/10.2989/16073610609486412)

Ljudska univerza Ptuj. (2021). *Transnational PASSAGE Ecosystem of Needs, Practices Target Groups, Stakeholders and Mode of Work Report*. Retrieved October 17, 2022 from <https://passageproject.eu/wp-content/uploads/resources/O1.4.Passage%20Transnational%20Report.pdf>

Manning, M. Lee (1994). *Celebrating Diversity: Multicultural Education in Middle Level Schools*. *National Middle School Association*, Columbus, OH. ISBN-1-56090-089-X, <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED397177.pdf>

Μαύρου, Ι. και Καδιανάκη Ει. (2018). Ο διαμεσολαβητής γονέας και ο ρόλος του. Στο: Υπουργείο Παιδείας και Πολιτισμού, Οδηγός για γονείς-διαμεσολαβητές (σ. 52-79). Λευκωσία: Παιδαγωγικό Ινστιτούτο Κύπρου. Retrieved November 21, 2021 from [ODIGOSDIAMESOLAVITON.pdf \(pi.ac.cy\)](https://www.pi.ac.cy/ODIGOSDIAMESOLAVITON.pdf)

Menken, K. (2008). *Language Policy Recommendations for Policymakers and Educators*. In [www.colorincolorado.org](https://www.colorincolorado.org). Retrieved October 20, 2022 from <https://www.colorincolorado.org/article/language-policy-recommendations-policymakers-and-educators>

Μητρώο Εκπαιδευμένων Διαπολιτισμικών Διαμεσολαβητών (2017) Διαπολιτισμική μεσολάβηση: Τι είναι η διαπολιτισμική μεσολάβηση; Retrieved September 4, 2022 from [http://www.intermediation.gr/?q=el/node/1\\_](http://www.intermediation.gr/?q=el/node/1_)

Migrant Integration Policy Index. (2020). *Education*. Retrieved October 17, 2022 from <https://www.mipex.eu/education>



- Mitakidou, S., Tressou, E. (2005, May). *Stories from a Greek Reception Class: An Integrated Curriculum Approach Aristotle University of Thessaloniki, Greece*. Retrieved October 20, 2022 from <http://www.lingref.com/isb/4/129ISB4.PDF>
- NESSE. (2008). Education and Migration. Strategies for integrating migrant children in European schools and societies : a synthesis of research findings for policy-makers European Commission – NESSE 2008. Retrieved November 12, 2022, from: [http://www.nesse.fr/nesse/nesse\\_top/tasks](http://www.nesse.fr/nesse/nesse_top/tasks)
- Nilsson, J., Axelsson, M., 2013. "Welcome to Sweden...": Newly arrived students' experiences on pedagogical and social provision in introductory and regular classes. *International Electronic Journal of Elementary Education*, 6(1), pp. 137-164.
- OECD (2006). *Policies and Practices to Help Immigrant Students Attain Proficiency in the Language of Instruction*, in *Where Immigrant Students Succeed: A Comparative Review of Performance and Engagement in PISA 2003*, OECD Publishing, Paris. DOI: Retrieved November 12, 2022 from: <https://doi.org/10.1787/9789264023611-7-en>
- OECD (2010) OECD Reviews of Migrant Education. Closing the Gap for Immigrant Students. Policies, Practices and Performance. Paris: OECD. Retrieved November 12, 2022 from <http://www.oecd.org/bookshop/>
- Open Society Institute. (2007a). Equal Access to Quality Education for Roma. Volume 1. Retrieved February 24, 2011, from [http://www.soros.org/initiatives/roma/articles\\_publications/publications/equal\\_20070329/2roma\\_20070329.pdf](http://www.soros.org/initiatives/roma/articles_publications/publications/equal_20070329/2roma_20070329.pdf)
- Passage Project (2021). *EU PASSAGE Report Output 1.3. EU PASSAGE Ecosystem of Needs, Practices Target Groups, Stakeholders and Mode of Work Report*. Retrieved October 20, 2022 from <https://passageproject.eu/wp-content/uploads/resources/O1.3.EU%20Passage%20Report.pdf>
- Passage Project (2022). *How to create and sustain culturally sensitive and inclusive school systems and inclusive school systems that foster educational integration*. Toolkit for school leaders and teachers. Retrieved October 17, 2022 from <https://passageproject.eu/resources/>
- Πιτζιολή, Μ. (2020). Οδηγός υποδοχής και ένταξης μαθητών και μαθητριών με μεταναστευτική βιογραφία στα σχολεία Μέσης Εκπαίδευσης της Κύπρου. Retrieved on 4/9/2022 from [ODIGOS\\_YPODOXIS\\_METASTEFTIKI\\_web.pdf](ODIGOS_YPODOXIS_METASTEFTIKI_web.pdf) ([pi.ac.cy](http://pi.ac.cy))
- Reakes, A., 2007. The education of asylum seekers: Some UK case studies. *Research in Education*, 77(1), pp. 92-107.
- Saskatchewan, 2019 “Module 2: Fostering Inclusion – Understanding the Classroom Teacher’s Role”, pp. 2-5
- Scott, R. (2021, October). *How schools can support the language needs of refugees from Afghanistan*. Retrieved October 20, 2022 from <https://www.bell-foundation.org.uk/news/blog-how-schools-can-support-the-language-needs-of-refugees-from-afghanistan/>
- Siarova, H. & Tadjman, T. (2018). *Developing teachers’ capacity to deal with diversity*. Sirius Policy Brief. Retrieved October 17, 2022 from <https://www.sirius-migrationeducation.org/wp-content/uploads/2018/12/Policy-brief-Developing-teachers%E2%80%99-capacity-to-deal-with-diversity.pdf>
- Sinkkonen, H.-M., Kytälä, M., 2014. Experiences of Finnish teachers working with immigrant students. *European Journal of Special Needs Education*, 29(2), pp. 167-183.
- Symplexis. (2021). *National PASSAGE Ecosystem of Needs, Practices Target Groups, Stakeholders and Mode of Work Report*. National Report-Greece. Retrieved October 12, 2022, from [https://passageproject.eu/wp-content/uploads/resources/O1.2.Passage%20National%20Report\\_Greece.pdf](https://passageproject.eu/wp-content/uploads/resources/O1.2.Passage%20National%20Report_Greece.pdf)
- Train Intercultural Mediators for a Multicultural Europe (TIME) (2015) Research Report on Intercultural Mediation for Immigrants in Greece. Hellenic Open University; Olympic Training and Consulting Ltd. Retrieved November 21, 202, from [www.olympiakokek.gr](http://www.olympiakokek.gr)



The Greek Ombudsman. (2016). *Rights of children on the move in Greece – Six Month Report, July to December 2016*. Retrieved October 12, 2022, from: <https://www.synigoros.gr/resources/20170420-ekthesi-mixanismos.pdf>

The Greek Ombudsman. (2018). *Rights of children on the move in Greece – Annual Report 2018*. Retrieved October 11, 2022: <https://www.synigoros.gr/resources/docs/ee2018-kdp-dikaiom-paid-pou-metakin.pdf>

The Greek Ombudsman. (2021). *Educational integration of children living in Structures and Reception and Identification Centers of the Ministry of Immigration & Asylum*. Retrieved October 11, 2022, from <https://www.synigoros.gr/resources/docs/20210420-porisma.pdf>

Trasberg, K., Kond, J., 2017. Teaching new immigrants in Estonian schools – Challenges for a support network. *Acta Paedagogica Vilnensia*, 38, pp. 90-100.

UNESCO website (March 27- Last update: 21 April 2022). *Poland's education responses to the influx of Ukrainian students*. Retrieved October 20, 2022 from <https://www.unesco.org/en/articles/polands-education-responses-influx-ukrainian-students>

UNHCR. (2019, August 29). *Η πλειοψηφία των παιδιών προσφύγων στα ελληνικά νησιά δεν πηγαίνουν σχολείο [The majority of children refugees on the Greek islands do not go to school]*. UNHCR Greece. Retrieved October 12, 2022, from: <https://www.unhcr.org/gr/12714-paidia-prosfyges-den-pigainoyn-sholeio.html>

UNHCR. (2021). *UNHCR Greece: Factsheet December 2020*. Retrieved October 11, 2022, from <https://data2.unhcr.org/en/documents/details/84481>

Χατζησωτηρίου, Χρ. (2011) “Ερποντας” προς τη διαπολιτισμικότητα: Από τη μονοπολιτισμική πολιτική στο συμπεριληπτικό σχολείο. Στο Αγγελίδης, Π. (Επιμ). Παιδαγωγικές της συμπερίληψης. Αθήνα: Διάδραση

## Websites

<https://gpseducation.oecd.org/revieweducationpolicies/#!node=41727&filter=all>

<https://thenext100.org/our-voices-our-policy-recommendations-of-immigrant-parents/>

<https://blog.advancementcourses.com/articles/diverse-teachers/>

<https://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=86>

[https://reform-support.ec.europa.eu/what-we-do/skills-education-and-training\\_en](https://reform-support.ec.europa.eu/what-we-do/skills-education-and-training_en)

<https://www.edu.gov.mb.ca/k12/docs/policy/multic/>